



ESPÍRITO SANTO CRIA 2.434 EMPREGOS FORMAIS EM JANEIRO 2026: INTERIOR DO ESTADO RESPONDE POR 83% DOS NOVOS POSTOS

Elaborado por: André Spalenza, Felipe Montini e Eduarda Gripp.

EMPREGOS CRIADOS NO MÊS:

TOTAL	GRANDE VITÓRIA	INTERIOR DO ESTADO
2.434	412	2.022

SETORES

CONSTRUÇÃO	INDÚSTRIA	SERVIÇOS
1.538	1.041	726

Este relatório utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas.

Resultados

Em janeiro de 2026, o Espírito Santo registrou a criação de 2.434 novos postos de trabalho com carteira assinada, marcando o início de uma retomada na geração de empregos formais no estado após o fechamento de mais de 10 mil vagas observado em dezembro. Esse movimento é comum no início do ano e tende a se consolidar nos meses seguintes, em que muitas empresas reorganizam suas equipes e retomam gradualmente o ritmo de contratações para dar continuidade às atividades ao longo do ano. Apesar do saldo positivo, dois dos cinco grandes setores registraram mais desligamentos do que admissões no mês. A Agropecuária encerrou 105 postos formais em janeiro, enquanto o Comércio apresentou saldo negativo de 765 vagas.

No caso do comércio, esse comportamento está associado à própria dinâmica do setor, cuja geração de empregos costuma se concentrar no segundo semestre, quando as empresas ampliam suas equipes para atender ao aumento da demanda gerado por datas comemorativas como o Dia das Crianças, a Black Friday e o Natal.

Assim, o mês de janeiro costuma marcar o fim do período de maior intensidade nas vendas e, consequentemente, um momento de ajuste no quadro de funcionários, com adequação da mão de obra ao nível de demanda mais moderado típico do primeiro semestre. O principal destaque do mês foi o setor da Construção, responsável pela criação de 1.538 empregos formais em janeiro, resultado que representa 919 postos a

mais que o observado no mesmo mês do ano anterior. O desempenho indica um início de ano marcado por recuperação no setor, que havia encerrado 2025 com saldo negativo após o fechamento de 750 vagas ao longo do ano.

A Indústria também apresentou desempenho positivo, com a criação de 1.041 novos postos de trabalho, sinalizando retomada das contratações após o período de ajustes realizado no final do ano anterior, quando férias coletivas e reorganizações produtivas contribuíram para um saldo fortemente negativo em dezembro. O setor de Serviços também contribuiu para o resultado do mês, com a abertura de 726 novas vagas, resultado muito superior ao observado em janeiro de 2025, quando foram criados apenas 7 postos formais.

Com esse resultado, o Espírito Santo passou a contar com um total de 925.446 empregos formais em janeiro de 2026. Esse contingente representa um crescimento de 1,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Entre os setores, Comércio e Serviços apresentaram as maiores expansões no estoque de empregos, com aumentos de 2,5% e 2,2%, respectivamente.

Na comparação com janeiro de 2025, a economia capixaba gerou 1.707 empregos formais a mais. Com isso, o estado apresenta sinais de recuperação no início de 2026 após um ano anterior marcado por um ritmo mais lento de geração de postos de trabalho formais.

Painel de Geração de e Total de Empregos por Setor, ES, jan/25-jan/26

SETORES	Saldo			Total de Empregos			
	Jan/26	Jan/25	Diferença	Jan/26	Jan/25	Variação	Participação (Jan/26)
Serviços	726	7	719	425.429	416.317	2,2%	46,0%
Comércio	-765	-1.484	719	237.573	231.816	2,5%	25,7%
Indústria	1.041	1.614	-573	162.563	162.207	0,2%	17,6%
Construção	1.538	619	919	68.467	68.298	0,2%	7,4%
Agropecuária	-106	-29	-77	31.412	31.469	-0,2%	3,4%
Total	2.434	727	1.707	925.446	910.109	1,7%	100,0%

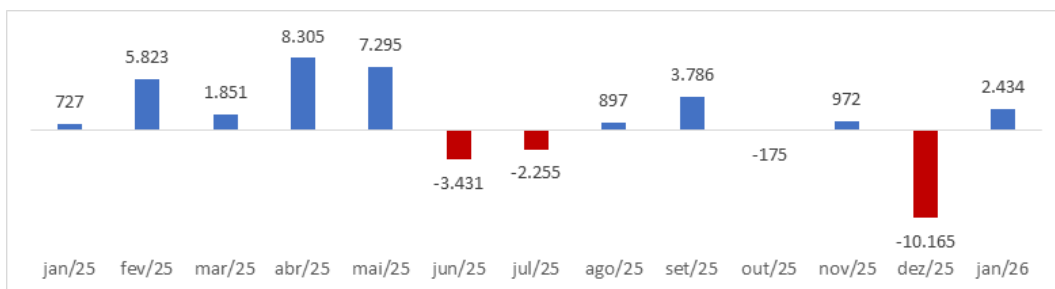
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Com o fechamento de mais de 10 mil postos de trabalho em dezembro, o Espírito Santo encerrou o segundo semestre de 2025 com saldo negativo, acumulando o encerramento de 6.940 vagas formais entre julho e dezembro. Esse resultado evidenciou uma retração recente no mercado de trabalho formal capixaba.

Ainda assim, o estado concluiu o ano de 2025 com a criação líquida de 13.630 empregos

formais. Embora positivo, esse resultado representou uma redução superior a 60% em relação ao saldo registrado em 2024, indicando uma desaceleração significativa no ritmo de geração de postos de trabalho. Nesse contexto, o saldo positivo observado em janeiro de 2026 indica o início de um processo de recuperação do mercado de trabalho, com perspectiva de recomposição gradual das vagas encerradas no período anterior.

Saldo mensal entre admissões e desligamentos, ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

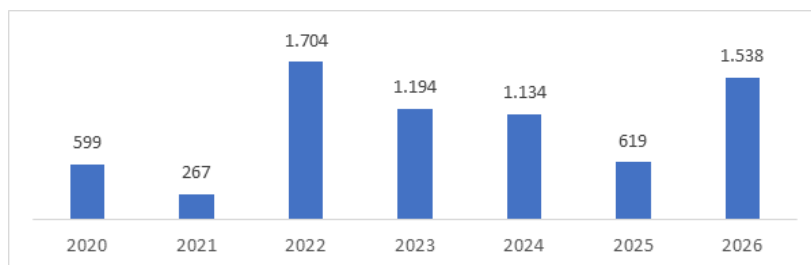
Nesse contexto, o setor da Construção destacou-se como o principal motor da retomada do emprego formal no início de 2026. Com a criação de 1.538 novos postos em janeiro, o setor registrou o maior saldo para esse mês desde 2022 e o segundo maior resultado para meses de janeiro em toda a série histórica iniciada em 2020. O bom desempenho foidisseminado entre os três principais

segmentos da atividade. A Construção de Edifícios liderou a geração de vagas, com 534 novos postos, seguida pelas Obras de Infraestrutura, com 513, e pelos Serviços Especializados para Construção, que registraram a abertura de 491 vagas. O resultado indica um movimento consistente de retomada das contratações ao longo da cadeia produtiva da construção.

Esse desempenho representa uma recuperação relevante após o setor ter registrado mais desligamentos do que admissões ao longo de 2025, quando foram encerrados 750 postos de trabalho. Ainda assim, mesmo com o resultado negativo no ano anterior, a Construção é o setor que apresentou a maior expansão no número de empregos formais no Espírito Santo desde janeiro de 2020,

acumulando crescimento de 52,9% no período. Esse avanço reflete a crescente demanda por atividades ligadas à construção civil no estado, associada ao processo de urbanização, à ampliação de projetos imobiliários e à realização de obras de infraestrutura que contribuem para dinamizar a economia e gerar novas oportunidades de trabalho.

Saldo de Empregos no Setor de Construção no mês de janeiro, por ano



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O setor de Serviços registrou a criação de 726 empregos formais no Espírito Santo em janeiro. O resultado positivo foi impulsionado principalmente pelo segmento de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, responsável pela abertura de 896 postos no período. Dentro desse conjunto de atividades, destacaram-se especialmente as atividades administrativas e serviços complementares, que concentraram a criação de 527 vagas, refletindo a demanda por serviços de apoio às empresas no início do ano.

Por outro lado, o segmento de Transporte, armazenagem e correio apresentou saldo negativo, com o fechamento de 359 postos de trabalho. Esse comportamento tem se repetido nos últimos anos, de modo que, desde 2022, o segmento registra mais desligamentos do que admissões no mês de janeiro. Como essas atividades estão fortemente ligadas à dinâmica do comércio e da circulação de mercadorias, a redução no número de

empregos pode estar associada ao menor volume de vendas que costuma ocorrer no início do ano.

O segmento de Alojamento e Alimentação também apresentou saldo negativo em janeiro, com o fechamento de 230 postos. Esse movimento está relacionado à dinâmica do turismo no estado. Após o período de alta temporada do verão, bares, restaurantes, hotéis e pousadas começam a ajustar seus quadros de funcionários a partir do final de janeiro, com a dispensa principalmente de trabalhadores temporários contratados para atender ao aumento da demanda turística. Outros destaques positivos foram os serviços de Educação, que registraram a criação de 116 empregos formais, movimento associado ao início do calendário letivo e à reorganização das instituições de ensino. Já as atividades de saúde humana e serviços sociais criaram 180 novos postos, refletindo a demanda contínua por profissionais nessas áreas.

Painel da geração de Empregos por segmento dos Serviços

Serviços	Jan/26	Jan/25	Diferença Jan/26 x Jan/25
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	285	195	90
Administração pública, defesa, seguridade social	-11	-108	97
Educação	116	147	-31
Saúde Humana e Serviços Sociais	180	156	24
Alojamento e alimentação	-230	-385	155
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	896	548	348
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	537	538	-1
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	23	-127	150
Atividades Imobiliárias	115	13	102
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	127	111	16
Informação e Comunicação	94	13	81
Outros serviços	134	154	-20
Transporte, armazenagem e correio	-359	-504	145
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	-53	10	-63
Transporte Terrestre	-301	-523	222
Total	726	7	719

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Entre os municípios capixabas, os principais destaques na geração de empregos em janeiro vieram do interior do estado. Aracruz liderou amplamente a criação de vagas, com saldo de 1.671 novos postos formais, concentrados principalmente nos setores da Indústria, responsável por 891 vagas, e da Construção, com 567.

Outros municípios do interior também apresentaram resultados positivos relevantes, como Linhares (203), Ibiraçu (138), Anchieta (113), Cachoeiro de Itapemirim (77), Sooretama (75) e Conceição da Barra (71). No total, os municípios do interior responderam pela geração de 2.022 empregos formais no mês, o equivalente a cerca de 83% de todas as vagas criadas no estado em janeiro. Esse resultado evidencia a importância econômica dessas regiões, especialmente das atividades

industriais e de projetos ligados à construção e à infraestrutura, para a dinâmica recente do mercado de trabalho capixaba.

Na Região Metropolitana da Grande Vitória, os principais destaques positivos foram a capital, Vitória, com saldo de 442 novos postos, e Vila Velha, com 412.

Nos demais municípios da região, entretanto, o número de desligamentos superou o de admissões. A Serra registrou saldo de -267 postos, seguida por Fundão (-31), Guarapari (-30), Viana (-14) e Cariacica (-8). Como resultado, a Grande Vitória apresentou um saldo líquido de cerca de 412 empregos formais no mês, indicando um início de ano com um ritmo mais contido na geração de vagas quando comparado aos municípios do interior do estado.

Ranking dos municípios do Espírito Santo para o saldo entre admissões e demissões

Ranking	Município	Saldo Jan/26
1º	Aracruz	1.671
2º	Vitória	442
3º	Vila Velha	320
4º	Linhares	203
5º	Ibiraçu	138
6º	Anchieta	113
7º	Cachoeiro de Itapemirim	77
8º	Sooretama	75
9º	Conceição da Barra	71
-	Grande Vitória	412
-	Interior	2.022

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O que está acontecendo?

O mercado de trabalho formal capixaba iniciou 2026 com sinais de recuperação após um período recente de desaceleração. Em janeiro, foram criados 2.434 novos postos de trabalho com carteira assinada no Espírito Santo, resultado que sucede o forte fechamento de vagas observado em dezembro, quando mais de 10 mil postos foram encerrados. Esse resultado marca o início de um movimento de recomposição do emprego formal após um segundo semestre de 2025 mais fraco, período em que o estado acumulou saldo negativo de 6.940 vagas entre julho e dezembro. Apesar desse cenário, o início do ano apresenta uma dinâmica típica de reorganização do mercado de trabalho, quando empresas retomam contratações e reestruturam suas equipes após os ajustes realizados no final do ano anterior.

O número de empregos no Fornecimento de Alimentos para Empresas cresceu 25% desde 2023, refletindo a maior demanda corporativa por serviços de alimentação

O principal destaque desse processo de retomada foi o setor de Construção, responsável pela criação de 1.538 empregos formais, o maior saldo para meses de janeiro desde 2022. O resultado indica uma recuperação importante após o setor ter encerrado 2025 com saldo negativo.

A expansão foi observada de forma relativamente equilibrada entre os principais segmentos da atividade, incluindo Construção de Edifícios (534), Obras de Infraestrutura (513) e Serviços Especializados para Construção (491). Esse desempenho reforça o papel da construção civil na geração de empregos no estado, especialmente em um contexto de expansão urbana, investimentos imobiliários e obras de infraestrutura.

Além disso, de acordo com dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC/IBGE)¹, o volume de vendas no comércio atacadista e varejista de material de construção cresceu 10,5% em dezembro de 2025 na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Esse resultado sinaliza um aumento recente na demanda por esse tipo de produto e sugere um ambiente favorável à ampliação das atividades do setor, o que tende a estimular também a demanda por serviços de construção no início do ano.

O setor de Serviços também apresentou resultado positivo, com a criação de 726 vagas, impulsionado principalmente pelas atividades ligadas à informação, comunicação, serviços profissionais e administrativos. Esse grupo de atividades concentra grande parte dos serviços prestados às empresas e tende a registrar aumento de demanda no início do ano, quando organizações reestruturam contratos, serviços terceirizados e atividades de suporte. Por outro lado, alguns segmentos do próprio setor de serviços apresentaram retração, como transporte, armazenagem e correio, com fechamento de 359 postos, além de alojamento e alimentação, que encerrou 230 vagas. Esses movimentos refletem, em grande medida, ajustes sazonais após o período de maior atividade econômica registrado no final do ano e durante a temporada de verão.

Outro aspecto relevante foi a forte concentração da geração de empregos no interior do estado. Municípios como Aracruz (1.671), Linhares (203), Ibirapu (138) e Anchieta (113) lideraram a criação de vagas, com destaque

para atividades industriais e da construção. No conjunto, os municípios do interior responderam por 83% dos empregos criados em janeiro, evidenciando o peso crescente dessas regiões na dinâmica econômica capixaba. Já a Região Metropolitana da Grande Vitória apresentou um início de ano mais moderado, com saldo positivo concentrado em Vitória e Vila Velha, enquanto os demais municípios registraram retração no número de postos formais.

Entre os fatores que ajudam a explicar o ritmo mais lento na geração de empregos formais no período recente está a manutenção da taxa básica de juros em patamar elevado, fixada em 15% desde junho de 2025. Taxas de juros altas encarecem o crédito e tendem a reduzir o volume de investimentos das empresas, além de afetar o consumo das famílias. Esse ambiente econômico mais restritivo pode levar as empresas a adotar uma postura mais cautelosa em relação à ampliação de suas equipes, o que acaba limitando o ritmo de expansão do emprego formal.

Ao mesmo tempo, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD/IBGE)² indicam que a taxa de desocupação no Espírito Santo caiu para 2,4% no quarto trimestre de 2025, o menor patamar desde o início da série histórica, em 2012. Nesse cenário, em um contexto próximo ao pleno emprego, as empresas tendem a enfrentar maior dificuldade para preencher vagas, especialmente em determinadas ocupações ou setores.



A redução do contingente de pessoas desocupadas também aumenta a concorrência entre o emprego formal, o trabalho informal e outras formas de ocupação, como o trabalho por conta própria e atividades mediadas por plataformas digitais. Esse conjunto de fatores ajuda a explicar por que, apesar da retomada

observada em janeiro, o ritmo de geração de empregos formais tende a ocorrer de forma mais moderada no curto prazo, refletindo tanto as condições macroeconômicas quanto as mudanças recentes na estrutura do mercado de trabalho.



Opinião do Empresariado Capixaba

Para compreender, sob a ótica empresarial, os desafios recentes do mercado de trabalho no setor de serviços, ouvimos **Tito Dias Kalinka, empresário e cofundador do grupo societário 21vinte7**, que reúne sete empreendimentos no ramo do entretenimento capixaba, entre eles o Barlavento, o Repique, o Wanted Pub e o Unagi.

À frente de operações intensivas em mão de obra e com forte dinâmica de rotatividade, o empresário compartilha sua percepção sobre os principais desafios de contratação, retenção e formação de vínculos no segmento de bares e restaurantes, oferecendo um retrato prático das transformações que vêm marcando o mercado de trabalho no Espírito Santo. Confira:

“No nosso setor, especificamente o de restaurantes, a dificuldade de mão de obra tem sido

um dos principais desafios. Hoje está cada vez mais difícil encontrar profissionais que queiram fazer carreira na área. A função de garçom, por exemplo, deixou de ser vista como uma profissão de longo prazo. Em geral, é encarada como algo transitório: a pessoa precisa complementar renda ou resolver alguma situação momentânea, trabalha alguns meses e depois sai.

São poucos os profissionais que entram com a intenção de crescer, de se tornar chefe de salão, gerente ou assumir posições de liderança. A maioria não enxerga o setor como um projeto de carreira. Isso acaba elevando muito o turnover. Mesmo oferecendo benefícios acima da média do mercado, ainda assim é difícil reter. Muitas vezes o colaborador sai até para ganhar menos, mas para atuar na área em que se formou ou que considera seu objetivo principal.

Quando encontramos alguém com esse perfil, que quer construir trajetória, assumir responsabilidades e se desenvolver, fazemos o possível para reter, porque é uma mão de obra rara hoje

Conversando com outros empresários, percebo que essa dificuldade não é exclusiva do nosso negócio. Há uma queixa generalizada sobre escassez de mão de obra e menor disposição para vínculos mais duradouros. No nosso caso, é muito claro que grande parte das contratações já ocorre com essa característica transitória.

Diante disso, a estratégia tem sido oferecer condições cada vez melhores e tentar identificar aqueles profissionais que demonstram interesse real em crescer dentro do grupo. Quando encontramos alguém com esse perfil, que quer construir trajetória, assumir responsabilidades e se desenvolver, fazemos o possível para reter, porque é uma mão de obra rara hoje. Damos suporte, criamos oportunidades e buscamos fortalecer o vínculo.

Ainda assim, cerca de 80% dos casos são de profissionais que permanecem por períodos curtos. Existe também um comportamento mais presente nas novas gerações, que preferem experiências mais flexíveis, sem vínculos prolongados. É comum vermos um colaborador hoje em um restaurante, depois em outro, e depois em outro, não necessariamente por desempenho ruim, mas por uma lógica de mobilidade constante.

Esse cenário exige das empresas maior capacidade de adaptação, planejamento contínuo de recrutamento e investimento permanente na retenção dos talentos que demonstram intenção de permanecer.”



Tendência: Valorização da Retenção de mão de obra

Os dados recentes do mercado de trabalho, aliados aos relatos empresariais, apontam para um cenário de escassez estrutural de mão de obra em segmentos intensivos em serviços presenciais, como alimentação fora do lar e entretenimento. Mais do que dificuldade pontual de contratação, observa-se um desafio crescente de retenção e formação de vínculos duradouros.

A rotatividade elevada, especialmente em funções operacionais, indica que parte das ocupações tem sido percebida como transitória, o que pressiona os custos de recrutamento, treinamento e adaptação das empresas. Esse movimento altera a lógica tradicional de gestão de pessoas, exigindo planejamento contínuo de reposição e investimento constante na formação de equipes. Como resposta, ganha força uma nova agenda empresarial voltada à retenção estratégica: melhoria de benefícios, criação de trilhas internas de crescimento, fortalecimento da

Em um mercado mais competitivo por trabalhadores, reter talentos passa a ser tão ou mais relevante do que contratar

cultura organizacional e diferenciação das condições de trabalho. Em um mercado mais competitivo por trabalhadores, reter talentos passa a ser tão ou mais relevante do que contratar. Nesse contexto, a gestão de pessoas deixa de ser apenas uma função administrativa e assume caráter estratégico para a sustentabilidade dos negócios, especialmente em setores com maior intensidade de mão de obra e exposição à dinâmica do consumo.

Além disso, a valorização da retenção tende a impactar diretamente a produtividade e a qualidade do serviço prestado. Equipes mais estáveis acumulam conhecimento tácito, fortalecem o padrão de atendimento e reduzem perdas operacionais associadas à constante substituição de trabalhadores. Assim, em um ambiente de maior disputa por profissionais, a capacidade de criar vínculos e perspectivas de desenvolvimento interno pode se tornar um diferencial competitivo relevante no médio e longo prazo.



Notas

O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões a criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação. Os resultados da pesquisa possuem um mês de defasagem.

¹Leia mais em: <https://portaldocomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2026/02/PMC-dez-1.pdf>

²Leia mais em: <https://portaldocomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2026/02/Pnad-4-trimestre-2025.pdf>

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | **Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato | **Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel | **Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa | **Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto | **Equipe Connect Fecomércio-ES:** André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Giulia Ortega : Samuel de O. Cabral : Ryan Procopio : João Guimarães: Mateus Haddad | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br